



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS
PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE DEFESA DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR

TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA N.º 535
(Lei n.º 7.347/85, art. 5º, p. 6º)
PIP 08190014193/06-49

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, por intermédio da Quarta Promotoria de Justiça de Defesa dos Direitos do Consumidor e a **MATTEL DO BRASIL LTDA**, por seu representantes legal, **RICARDO ROSCHEL**

Considerando que compete ao Ministério Público a defesa dos interesses difusos, coletivos e individuais homogêneos dos consumidores (art. 129, III, da Constituição Federal e arts. 81 e 82 da Lei n.º 8.078/90);

Considerando que a informação adequada é direito básico do consumidor e que veracidade da publicidade e a correção do desvio publicitário são princípios fundamentais do Direito das Relações de Consumo;

Considerando que o Código de Defesa do Consumidor dispõe em seu artigo 10 e parágrafo firmando que "O fornecedor de produtos e serviços que, posteriormente à sua introdução no mercado de consumo, tiver conhecimento da periculosidade que apresentem, deverá comunicar o fato imediatamente às autoridades competentes e aos consumidores, mediante anúncios publicitários."

Considerando que o recall efetuado não alcançou 53 consumidores no Distrito Federal os quais não solicitaram a troca ou a devolução de seus produtos,

RESOLVEM,

com suporte nas Leis Federais n.ºs 7347/85 e 8.078/90, celebrar o presente compromisso de ajustamento de conduta, conforme as cláusulas que se passa a aduzir:

Cláusula primeira a MATTEL DO BRASIL LTDA veiculará nos próximos dia 17 de outubro, terça-feira, na capa do caderno *Cidades* do Correio Braziliense (com três colunas por treze centímetros), com o título *Informação aos consumidores*, com o fundo em tarja preta, com o seguinte texto: "*A Mattel, em continuidade à campanha voluntariamente lançada em janeiro de 2006, reitera sua convocação a quem adquiriu a "Cadeirinha Musical Aprender e Brincar", da Fisher-Price, até fevereiro de 2006, para que entre em contato com o SAC no telefone 0800550780. O propósito dessa convocação é que os 53*

consumidores do Distrito Federal que ainda não atenderam aos chamados anteriores recebam gratuitamente o kit de reparo preventivo. Há a possibilidade de crianças ficarem presas entre o assento traseiro e a mesa lateral móvel, o que pode causar uma pressão no pescoço. No Brasil, não há registro de incidente com o produto objeto deste recall.”

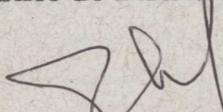
Cláusula segunda O descumprimento pela MATTEL de quaisquer das obrigações previstas neste termo implicará multa no valor de R\$ 100.000,00, a ser revertida ao fundo criado pelo artigo 13, da Lei Federal n.º 7.347/85.

Cláusula terceira O presente termo de compromisso não impede novas investigações do Ministério Público ou o ajuizamento de ações civis públicas, pertinente ao objeto aqui tratado, nem prejudica o exercício de direitos individuais, coletivos ou difusos.

Cláusula quarta – O presente acordo vigorará por prazo indeterminado.

Brasília, 03 de outubro de 2006.

GUILHERME FERNANDES NETO
Promotor de Justiça
Ministério Público do Distrito Federal e Territórios


RICARDO RUSCHEL
MATTEL DO BRASIL LTDA


TÚLIO FREITAS DO EGITO COELHO
MATTEL DO BRASIL LTDA

BRASIL

TRAGÉDIAS NO AR

IML do DF identifica mais três vítimas do acidente com o Boeing da Gol a partir da análise do material genético de fragmentos dos corpos. Agora, só falta encontrar duas das 154 pessoas que estavam a bordo

Um difícil reconhecimento

FALOMA OLIVEIRO
DA EQUIPE DO CORREIO

Menos de 20 dias depois do acidente aéreo com o Boeing 737-800 da Gol, 152 passageiros já foram identificados pelos especialistas da Polícia Civil do Distrito Federal. Ontem, o Laboratório de DNA Forense reconheceu três vítimas: Huederfeld Viana, Gilson Iglesias Azeredo e Vandemir Oliveira. Segundo Jorge André Cavalcante, integrante da comissão de familiares das vítimas do voo 1907, apenas Marcelo Paixão Lopes, de Brasília, e Joana Darc, do Amazonas, ainda não foram identificados. Os militares, auxiliados por cães farejadores, continuam as buscas na selva amazônica, em um raio de quatro quilômetros quadrados. Desde a sexta-feira, nenhum corpo foi encontrado.

As vítimas reconhecidas ontem passaram por processo de análise do material genético. No caso de duas delas, a pesquisa de DNA foi feita com fragmentos, pois os corpos não chegaram inteiros. Na Polícia Civil, ainda há muitos fragmentos para serem analisados, segundo a diretora do Laboratório de DNA Forense, Cláudia Mendes. Segundo a diretora da Divisão de Comunicação da corporação, delegada Valéria Martire-

na, possivelmente não haverá mais corpos resgatados. "Se a gente conseguir comprovar que esses fragmentos são dos que faltam ser resgatados, temos como comprovar que essas pessoas estavam no momento do acidente", disse.

Coordenador da equipe de oito especialistas da Polícia Civil do DF que passaram 11 dias no local do acidente, o médico legista Aluisio Trindade Filho diz que a rapidez na identificação das 152 pessoas que estavam a bordo do

Boeing é fruto de um exaustivo trabalho em conjunto, que começou ainda na Serra do Cachimbo. "A aeronave caiu no meio da floresta, entre árvores com mais de 30m de altura. As equipes de buscas e de resgate se desdobraram para fazer tudo o que fosse possível", conta.

Os peritos legistas, criminais e papiloscópicos enviados ao lugar onde o avião caiu coletaram informações prévias que depois foram enviadas para a equipe

EXAME POR DNA

Huederfeld Viana

Médico anestesista, 46 anos, era casado e tinha dois filhos. Viajou com 14 amigos do Espírito Santo para pescar

Gilson Iglesias Azeredo

Casado, morava em Brasília e era funcionário do Ministério do Planejamento

Vandemir Oliveira

Geólogo, trabalhava na Petrobras desde 1977. Atualmente, era gerente de Tecnologia da Informação e morava no Rio de Janeiro

com os corpos para a sede da Polícia Civil do DF. Além das digitais, os especialistas recolheram objetos encontrados e tiraram amostras de tecidos biológicos para análise de DNA. "Até mesmo saber se a pessoa já tinha passado por uma cirurgia ajudou nas identificações", diz.

O médico legista afirma que ainda não é possível, pelo exame cadastrado, determinar se

Imagem: Reuters - 2/10/06



HÁ TRÊS DIAS, MILITARES NÃO ACHAM CORPOS NA ÁREA ONDE AERONAVE CAIU. RESGATE É CADA VEZ MAIS COMPLICADO

os passageiros morreram quando o Boeing estava caindo ou depois da queda. "Todos os especialistas que trabalharam no caso vão conversar e tentar chegar a uma conclusão. Como os corpos resgatados já estavam

em decomposição, é mais difícil determinar a causa da morte", explica. Depois que todas as identificações forem feitas, Aluisio Trindade Filho acredita que, em duas semanas, seja possível dizer como as vítimas morre-

ram. "O que mais importa agora é fazer as identificações e entregar a declaração de óbito para as famílias, para que possam fazer os funerais."

COLABOROU RENATA MARIZ

PF reclama da Aeronáutica

MARCELO ROCHA E RENATA MARIZ
DA EQUIPE DO CORREIO

Cinco dias depois de ter pedido a Aeronáutica os documentos para o início das investigações das causas do acidente com o Boeing da Gol, o delegado da Polícia Federal Renato Sayão decidiu ir direto ao Ministério da Defesa para pressionar pelas informações. Ontem, ele solicitou, novamente, a lista dos nomes dos supervisores e controladores de voo das torres dos aeroportos de Brasília, Manaus e São José dos Campos (SP), responsáveis pelas linhas em que trafegavam o Boeing e o jato Legacy, que se chocaram no ar no dia 29 de setembro. O delegado reclama que a demora no repasse das informações tem atrasado as investigações.

Depois de receber as listas com os nomes, a PF deve intimar os supervisores e controladores de voo para depor. Sayão também pediu uma degravação das comunicações de rádio e telefone feitas entre os controladores de voo no dia do acidente.

O delegado quer ainda a cópia das informações colhidas no radar no dia do acidente. A PF também aguarda o resultado da perícia das caixas-pretas, que está sendo feita no Canadá. Após a análise dos documentos e dos interrogatórios, Sayão planeja ouvir os pilotos do Legacy. O depoimento pode ser antecipado caso a Justiça libere o passageiro de Joe Lepore e Jan Palladini.

A Polícia Civil do Mato Grosso, que abriu inquérito para apurar as causas do desastre, também quer ouvir os controladores de voo. Uma das suspeitas é que os responsáveis pelo tráfego aéreo em São José dos Campos, de onde saiu o Legacy, teriam autorizado os pilotos na hora do embarque e realizar o percurso a 37 mil pés de altitude até Manaus. A ordem contraria o que diz o plano de voo, que previa uma troca para 36 mil pés, após Brasília. Outra dúvida dos policiais é se o controle de tráfego em Belém (PA) não poderia ter avisado ao Boeing que havia um jato na mesma rota.

Buscas ao avião no fundo do mar

DA REDAÇÃO

O mau tempo obrigou a Força Aérea Brasileira (FAB) a interromper no começo da tarde de ontem as buscas às vítimas do acidente com o avião Seneca. O bimotor saiu do Rio na sexta-feira com destino a Porto Seguro (BA) e caiu no litoral do Espírito Santo com seis pessoas a bordo. Três corpos foram encontrados no domingo, na Praia de Mangueiros, a 50 quilômetros do local onde o avião perdeu o contato com a torre de controle. O trabalho de resgate dos corpos será retomado hoje. Ontem, somente uma parte da fuselagem foi recuperada na praia.

Os bombeiros continuaram as buscas em lanchas, mas não tiveram sucesso. Na manhã de ontem, a família do piloto Alduíno Coutinho de Souza, tenente-coronel da FAB, soube do envio, pela Marinha, de um navio movido a somar para procurar no fundo do mar os restos da aeronave. "Pode ser que alguns dos passageiros não tenham conseguido deixar o avião e estejam presos no fundo do mar", afirmou Danilo Coutinho, irmão de Alduíno, que acompanha os trabalhos de resgate em Vitória.

Os destroços do bimotor também irão ajudar nas investigações para apontar as causas do acidente. Até agora, o que se sabe é que, no momento em que o avião saiu do radar, o tempo não estava bom, na região. "As autoridades disseram que o avião ba-

teu na água e se partiu. Ele pode ter ficado desorientado, por causa do mau tempo, e desceu na água, com se estivesse pousando em terra", disse Leila Coutinho, irmã do piloto.

As vítimas reconhecidas eram Ronilda Terezinha de Souza, 49, esposa do piloto; seu filho Alduíno Oliveira de Souza, 26, e a namorada dele, Luana Pimentel Guimarães Souza, 25. Eles foram encontrados por moradores da região. Ainda estão desaparecidos o piloto, o filho dele, Rafael, 24, e a namorada do rapaz, Fátima Campos Lopes. Danilo Coutinho afirmou que vai aguardar a localização de todas as vítimas para que seja feito o traslado para o Rio de Janeiro e os enterros.

Suspelta

Pela manhã, bombeiros encontraram vísceras na Praia de Bicanga e chegaram a cogitar que poderia ser de uma das vítimas, mas, à tarde, peritos informaram que os órgãos não eram humanos. "Provavelmente, algum pescador limpou um peixe grande no mar", disse Adilson, irmão do piloto. "Para nós (ele e o irmão) é muito mais cansativo. Não estamos em casa recebendo as notícias. O pior é que temos de participar de tudo, de todos os detalhes", comentou.

No Rio, a mãe do piloto, Mariana, de 70 anos, abriu a casa para a imprensa e mostrou medallhas e a farda do filho, que era seu orgulho. Foi isso em homenagem ao

meu filho. Como ele, eu também sonhava desde criança em pilotar", comentou. "Só espero que o encontrem e tragam meu filho para o Rio. É muito angustiante".

Domingo, dia em que a família de Luana Pimentel, namorada de Alduíno de Oliveira Coutinho, soube que o corpo da jovem havia sido encontrado, era também aniversário de 19 anos de Roberto, irmão caçula da estudante de biologia. "Nem lembramos do aniversário dele. Ele já é um menino tímido, mas desde sábado está completamente calado", contou a prima de Luana Juliana Pimentel.

Juliana contou que Luana, de 25 anos, e Alduíno, de 26, não viajariam porque o rapaz não conseguiu folga no estágio, numa empresa de cosméticos. "O pai dele telefonou para a Never e pediu que ele fosse liberado. A Luana ligou para minha tia, que estava em Ponta Negra, e contou toda feliz que estava embarcando para Porto Seguro."

A prima descreveu Luana como menina calma. "Ela era muito pé no chão. Eles iam se casar em cinco anos, porque ela queria terminar biologia e estudar farmácia. A minha (hoje), Luana participaria de seu primeiro seminário científico". Juliana contou que a tia, Neuza Pimentel, está desolada e não sai de casa. "Ela é viúva. Luana cuidava de todas as coisas práticas da família". O casal será enterrado junto. "A família decidiu assim porque essa seria a vontade deles".

Carlos Moraes/AgO Dia/AF



MARIANA COUTINHO, MÃE DO PILOTO: "SÓ ESPERO QUE O ENCONTREM"

Informação aos consumidores

A MATTEL em continuidade à campanha voluntariamente lançada em janeiro de 2006, reitera sua convocação a quem adquiriu a "Cadeirinha Musical Aprender e Brincar" da Fisher-Price, até fevereiro de 2006, para que entre em contato com o SAC no telefone 0800-550780.

O propósito dessa convocação é que os 53 consumidores do Distrito Federal que ainda não atenderam aos chamados anteriores recebam gratuitamente o kit de reparo preventivo.

Há a possibilidade de crianças ficarem presas entre o assento traseiro e a mesa lateral móvel, o que pode causar uma pressão no pescoço.

No Brasil, não há registro de incidente com o produto objeto deste recall.

17 de outubro de 2006

MATTEL DO BRASIL LTDA.

Informação aos consumidores

A MATTEL em continuidade à campanha voluntariamente lançada em janeiro de 2006, reitera sua convocação a quem adquiriu a "Cadeirinha Musical Aprender e Brincar" da Fisher-Price, até fevereiro de 2006, para que entre em contato com o SAC no telefone 0800-550780.

O propósito dessa convocação é que os 53 consumidores do Distrito Federal que ainda não atenderam aos chamados anteriores recebam gratuitamente o kit de reparo preventivo.

Há a possibilidade de crianças ficarem presas entre o assento traseiro e a mesa lateral móvel, o que pode causar uma pressão no pescoço.

No Brasil, não há registro de incidente com o produto objeto deste recall.

17 de outubro de 2006

MATTEL DO BRASIL LTDA.

haram no
entar che-
Como os
estavam

identificações forem feitas, Aluísio Trindade Filho acredita que, em duas semanas, seja possível dizer como as vítimas morre-

às famílias, para que possam fazer os funerais."

COLABOROU RENATA MARIZ



Carlos Moraes/Ag. O Dia/AE



MARIANA COUTINHO, MÃE DO PILOTO: "SÓ ESPERO QUE O ENCONTREM"

ser antecipado caso a Justiça libere os passaporte de Joe Lepore e Jan Palladino.

A Polícia Civil do Mato Grosso, que abriu inquérito para apurar as causas do desastre, também quer ouvir os controladores de voo. Uma das suspeitas é que os responsáveis pelo tráfego aéreo em São José do Campos, de onde saiu o Legacy, teriam autorizado os pilotos na hora do embarque a realizar o percurso a 37 mil pés de altitude até Manaus. A ordem contaria o que diz o plano de voo, que previa uma troca para 36 mil pés, após Brasília. Outra dúvida dos policiais é se o controle de tráfego em Belém (PA) não poderia ter avisado ao Boeing que havia um jato na mesma rota.

Informação aos consumidores

A MATTEL em continuidade à campanha voluntariamente lançada em janeiro de 2006, reitera sua convocação a quem adquiriu a "Cadeirinha Musical Aprender e Brincar" da Fisher-Price, até fevereiro de 2006, para que entre em contato com o SAC no telefone 0800-550780.

O propósito dessa convocação é que os 53 consumidores do Distrito Federal que ainda não atenderam aos chamados anteriores recebam gratuitamente o kit de reparo preventivo.

Há a possibilidade de crianças ficarem presas entre o assento traseiro e a mesa lateral móvel, o que pode causar uma pressão no pescoço.

No Brasil, não há registro de incidente com o produto objeto deste recall.

17 de outubro de 2006

MATTEL DO BRASIL LTDA.

ar

e, eu tam-
e criança
ntou. "Só
trem e tra-
a o Rio. É

i que a fa-
entel, na-
de Olivei-
o cor-
i São e en-
em a ver-
Roberto,
udante de
bramos do
le já é um
s desde sá-
mente ca-
na de Lua-

que Luana,
ino, de 26,
ue o rapaz
ga no está-
de cosmé-
telefonou
liu que ele
uana ligou
estava em
nt. Toda
ndo

veu Luana
ra. "Ela era
Eles iam se
os, porque
r biologia e
i. Amanhã
iciparia de
nário cien-
ntou que a
el, está de-
casa. "Ela
dava de to-
icas da fa-
ê enterrado
decidiu as-
eria a von-